

CHANEL, A VOZ DA BIC AO TELEFONE

O telefone tocou.

O código do país era +33. França, sem dúvida.

O que eu não sabia era quem poderia estar me ligando. Eu nunca tinha deixado romances inacabados para trás; esse nunca foi o meu estilo como homem Gillette. As francesas sempre sabiam exatamente o que queriam, e nunca se podia deixá-las esperando. Eu sempre tinha acompanhado os planos delas. Satisfazer o cliente primeiro no desejo e depois na necessidade sempre foi a regra da Mãe Gillette.

“Alô, bom dia. Meu nome é Claude Chiracac, e sou a gerente de Operações de Intermediação no Mundo. Estou falando com o senhor Ferdinando Frega, proprietário da GILLETTENARRATIVE?”

“Sim, é ele. O que posso fazer pela senhora?”

“É muita gentileza sua perguntar. Não é uma resposta comum hoje em dia. Obrigada. Preciso me encontrar com o senhor para discutir como levar um certo projeto à sua conclusão.”

“Minha cara senhora, eu sou primeiro aposentado e depois casado. Mas sempre recebi bem as novas oportunidades. Continuo disponível para novos compromissos. Portanto, se a proposta for atraente o bastante, podemos certamente considerar um envolvimento temporário.”

“Obrigada, senhor Frega. Claude Chiracac é o meu nome profissional, mas entre amigos me chamam de Chanel, se o senhor preferir. Fui encarregada pela direção de uma grande multinacional francesa de entrar em contato com o senhor e concluir diversos assuntos ligados às suas iniciativas. O senhor é a referência oficial deles. Se me conceder um pouco do seu tempo, terei prazer em visitá-lo e discutir tudo abertamente.”

“Muito bem. Podemos nos encontrar quando a senhora quiser. Só preciso do dia, do horário e de uma estimativa de quanto tempo a reunião vai durar.”

“Nesse caso, eu poderia ir amanhã às 14h30 e ficar até as 19h30. E, só por estas poucas palavras trocadas, o senhor já me parece uma pessoa interessante. A fotografia no seu site confirma a impressão. Esperemos que, além de inteligente, o senhor seja também um homem de palavra.”

“Minha cara Chanel, depois de muitos anos de serviço honroso, o Ministério das Relações Exteriores da Itália me concedeu uma medalha de mérito pela maneira como tratei as mulheres do mundo. A única tragédia foi que, com quase todas elas, a conclusão natural teria sido o casamento—e essa era uma promessa que eu nunca pude fazer.”

“Muito bem. Obrigada, senhor Frega. Vejo o senhor amanhã. Hotel Sheraton, Reggio Calabria, 14h30.”

“Estarei lá. Obrigado. Até amanhã.”

Ferdinando